CDO
CLÍNICA DENTÁRIA ORTODÔNTICA
CLÍNICAS MÉDICAS Dr. OLÍVIO DIAS
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 130 - 1º ESQ 1495-036 ALGÉS
TELS.: 21 410 38 15 | 96 207 85 78
www.clinicasmedicasoliviodias.pt Email: alges@clinicasmedicasoliviodias.com

-ORTODÔNTIA FIXA E REMOVÍVEL
-DENTISTERIA GERAL
- PRÓTESE FIXA DE ZIRCÓNIO E CERÂMICA
-BLOCO CIRÚRGICO COM SEDAÇÃO GERAL
-IMPLANTOLOGIA
- URGÊNCIAS

Pág.6-7

Preço 1.25 € (IVA incluído)
Ano XXXII • Nº 374
MAIO 2020
www.ocorreiodalinha.pt
O Correio da Linha
Director: Paulo Pimenta
Jornal Mensal de Actualidade

"O solo é um recurso natural limitado e perecível"

- Eugénio Sequeira

'Vizinhos à Janela' no Jardim dos Arcos

Pág.5

Continuamos a dar 'Voz'

Pág.2-3

Associação de Surdos da Linha de Cascais

Adega Regional de Colares

Associação Portuguesa de Imprensa

Serralharia Amaral
Essential Quality, Lda.
20 Anos 1999 - 2020
• Caixilharia de alumínio e pvc • Todo tipo de estores interiores e exteriores
• Cortinas de vidro • Toldos

Telefone: 219 134 628
www.serralhariaamaral.com
Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com

QM ®
A FUNERÁRIA SÃO JOÃO DAS LAMPAS DE QUINTINO E MORAIS
35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

ATENDIMENTO PERMANENTE
219 618 594
965 657 671
LOJAS
MEM-MARTINS
COLARES-MUCIFAL
TERRUGEM
SINTRA
SEDE Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega 2705-416 S. João da Lampas - SINTRA - quintinoemorais@mail.telepac.pt www.funerariaquintinoemorais.pt

Associação de Surdos da Linha de Cascais

Carlos Martins

- Que tipo de serviços presta a vossa Associação?
A nossa Associação proporciona atividades, essencialmente, culturais, desportivas e formativas, entre as pessoas Surdas do concelho ou fora dele, mas onde igualmente podem participar os ouvintes.
Temos também, o ensino da Língua Gestual Portuguesa, através de cursos ministrados por um professor surdo e, evidentemente, licenciado em Língua Gestual Portuguesa.
Fazemos ainda muitos convívios, para que a comunidade possa estar em pleno, usando a sua língua, a gestual.
- Quantos associados têm?
Temos cerca de 450 sócios.
Antes de ter sido decretado o Estado de Emergência e o consequente confinamento social, levavam a cabo várias atividades com os vossos sócios. Têm feito algum tipo de atividades para evitar o isolamento dos vossos associados?
Mantemos o contacto por videochamada por exemplo SKYPE e ZOOM. E continuamos disponíveis para qualquer situação para assegurar a comunicação acessível para todos.
E também temos felizmente uma intérprete a estagiar connosco que vai dando uma assistência, mas quando ela for embora, volta tudo ao mesmo, porque ela só está a estagiar.
- Tem-se ouvido muito que a informação é uma importante arma no combate à Covid 19 sendo que, para isso, ela tem de ser acessível a todos. Quais têm sido as principais barreiras encontradas pela comunidade surda no acesso à informação?
Infelizmente, as barreiras são sempre as mesmas, com ou sem COVID-19.
A falta de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, a falta de adaptação de meios auditivos para visuais, falta de legendas e, claro, podermos comunicar na nossa língua, a Língua gestual, que ninguém sabe, mas que muita gente até tem interesse em aprender, mas não sendo uma prioridade, e não havendo incentivos para isso, ninguém aprende.
- Numa altura em que se vive sobretudo das tecnologias de comunicação e de informação – seja para a realização de teletrabalho ou para o tratamento de documentos, por exemplo – quais as formas encontradas pela comunidade surda para ultrapassar as dificuldades inerentes à comunicação através deste tipo de tecnologias?
As videochamadas, pelas diferentes aplicações existentes, por exemplo: whatsapp, skipe, Messenger e também as plataformas de trabalho, como o ZOOM, são essenciais.
Basicamente, seria importante que TUDO fosse legendado, e claro, os Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, que fazem a ponte de comunicação, são as peças fundamentais. Como por exemplo, os existentes, nas instituições como a Call-Center da FPAS, o SERVIIN, SNS 24 e MAI 112, que oferecem esta possibilidade.
- Tem-se verificado uma maior presença de interpretes de linguagem gestual nas televisões e à sua saída do conhecido "quadrado" para um local de maior destaque. O que é que isto representa para vocês?
Antes de mais, permita-me a correção: é Língua Gestual e não linguagem, pois trata-se de uma Língua reconhecida pelo Estado português, pela Constituição da República Portuguesa (Lei n.º 1/97, de 20 de setembro de 1997) diz, no seu artigo 74, nº 2, alínea h) "Proteger e valorizar a Língua Gestual Portuguesa enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades."
Quanto aos "quadrados" já nem deviam existir porque são minúsculos. Os nossos olhos são sempre o nosso meio de comunicação, cansam-se muito mais que quaisquer pessoas não surdas, porque é através deles que entra toda a informação. Olhar para um "quadrado" é muito desgastante, e não se aguenta muito tempo. Para não falar que muitos surdos têm baixa visão, para esses então é impossível.
O destaque dos intérpretes é crucial, aumentar ou preferencialmente abolir os "quadrados" devia ser uma prática obrigatória, assim como as legendas.
- A linha Saúde 24 tem agora a possibilidade de realização de videochamadas através de língua gestual portuguesa. Com funciona esta modalidade?
É exatamente assim, por videochamada, ou seja, nós ligamos, atende um Intérprete de Língua Gestual, e o mesmo faz a ponte de comunicação com o profissional de saúde, traduzindo o que gestuamos para voz ao profissional de saúde, e traduzindo para gestos o que diz o mesmo profissional de saúde.
- Perante a necessidade do uso de máscaras para prevenir o contágio e, sendo a leitura labial uma importante ferramenta de comunicação da comunidade surda, qual pensam ser a melhor forma de ultrapassar esta barreira?
Noutros países, há máscaras com a zona central, (que taca a boca), transparente. Aqui em Portugal, não há. A melhor forma de ultrapassar essa barreira era importarem ou fabricarem cá essas máscaras. Mas como sempre teremos que nos desenrascar, avisaremos que somos surdos, e a pessoa ou aceita baixar a máscara um bocado para fazermos a leitura labial, ou pediremos para escrever. Estratégias que aqui escritas parecem fáceis, mas quase impossíveis de pôr em prática.
- Celebrou-se recentemente o Dia Nacional da Educação de Surdos numa altura em que se assiste ao regresso da telescola que já foi alvo de algumas queixas por parte da comunidade surda. Quais são as principais adversidades apontadas?
Eu faria a pergunta ao contrário, quais são as adversidades não encontradas... Desde os conteúdos não estarem adaptados aos meninos surdos, aos intérpretes terem dificuldade em aceder a esses mesmos conteúdos a tempo e horas, à janela de interpretação ser minúscula... Uma lista extensa!
- Esta crise sanitária obrigou também à criação e posterior divulgação e aprendizagem de nova terminologia (como covid 19) no que respeita à língua gestual portuguesa. Como funciona este processo?
A Língua Gestual, como outra qualquer língua, sofre alterações.
Da mesma forma que são criadas palavras, assim são criados gestos, em linguística chama-se a este fenómeno, Neologismos.
Também podem ser importados gestos, como são importadas palavras, a este fenómeno chama-se linguisticamente, Estrangeirismos.
- Quais têm sido as principais dúvidas e problemáticas apresentadas pelos vossos associados?
Pensamos que as dúvidas e problemas são comuns à população em geral. As preocupações são iguais, temos que acompanhar a informação transmitida, o que, com os Intérpretes presentes nas Conferências de imprensa, nos facilita bastante. Assim eles estivessem em todo o lado.
- Têm contado com algum apoio por parte das Câmaras Municipais ou das Juntas de Freguesia?
Sim... Pensamos que só pedimos o essencial, e por isso não é difícil responderem aos nossos pedidos.
- Que medidas gostariam de ver tomadas como forma de apoio à comunidade surda?
As pessoas aprenderam Língua Gestual seria um mundo perfeito.
Sendo realistas, se tivéssemos Intérpretes em todos os espaços ou diretamente a trabalhar connosco seria o ideal, alguém que nos possa acompanhar para traduzir toda a informação. Noutros países isto já é uma realidade, esperemos que chegue a Portugal o quanto antes.

Ao longo dos seus 32 anos de existência, o jornal 'O Correio da Linha' tem alimentado sempre o propósito de divulgar e apoiar as associações de cariz social, cultural e desportivo da Amadora, Cascais, Oeiras e Sintra. Nestes dias especiais, dominados pelas medidas excepcionais decretadas devido à pandemia COVID-19, continuamos a disponibilizar as nossas páginas junto das instituições que marcam a diferença nestes quatro concelhos. Temos vindo a enviar questionários a várias associações para, através das suas respostas, exporem aqui os problemas e dificuldades que enfrentam. Assim aconteceu na edição de Abril, na qual demos a palavra às Associações de Empresários ACECOA, ACSINTRA e AECCASCAIS. Agora, nesta edição de Maio, seguem-se a Associação de Surdos da Linha de Cascais, a Adega Regional de Colares e a Associação de Imprensa Portuguesa. A todos os nossos agradecimentos pelo tempo que nos disponibilizaram.

Associação Portuguesa de Imprensa

João Palmeiro

- Quais os serviços prestados pela Associação Portuguesa de Imprensa?
A Associação Portuguesa de Imprensa presta serviços nas seguintes áreas:
Contratação Coletiva de Trabalho;
Negociação dos Contratos Coletivos de Trabalho dos Jornalistas e dos Trabalhadores de Imprensa;
Apoio aos Associados para o cumprimento de todas as obrigações legais e regulatórias no âmbito da Comunicação Social (ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social, Autoridade da Concorrência, ASAE, Banco de Portugal, CMVM, Direção Geral do Consumidor, Infarmed, Instituto de Seguros de Portugal, Entidade Reguladora da Saúde, ANACOM, CNE - Comissão Nacional de Eleições, Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, Comissão Nacional de Proteção de Dados).
Contribuímos e acompanhamos a construção do quadro legislativo e regulatório;
Prestamos informação privilegiada (nacional e internacional) sobre o estado da Imprensa e negociamos as tarifas para a expedição de Jornais e Publicações Periódicas (JPP) bem como o Acordo de Correio Editorial com os CTT e Acesso ao benefício financeiro no envio de assinaturas – e cláusula 5ª do Acordo de Correio Editorial com os CTT, entre outros serviços que pode encontrar no nosso site em www.apimprensa.pt.

- Quantos Associados tem?
A Associação tem cerca de 200 Associados que representam, aproximadamente, 450 publicações.

- Quais os impactos da Covid 19 no setor da imprensa?
Uma grande parte do setor da imprensa já diminuiu a dimensão das suas edições (número de páginas) e um grande número destas publicações irá também diminuir o volume de tiragens. A justificação parece ser apenas uma: contenção de gastos e de recursos, num momento em que grande parte da população está confinada ao espaço doméstico e em que as fontes de receita parecem definhar ainda mais.
Para além da receita publicitária, também as vendas em banca da grande maioria das publicações diminuíram. Em resultado da menor procura de conteúdos no formato físico, representado na queda das vendas em banca durante este período, a atividade das publicações ajusta-se no sentido da sua orientação para o digital, embora nem todas as publicações analisadas, muitas delas de cariz regional, tenham ainda atividade online.

- A imprensa regional tem sido especialmente afetada. Quais as principais dificuldades sentidas por estas publicações?
As principais dificuldades da Imprensa Regional são essencialmente as mesmas da Imprensa Nacional, com especial incidência para uma quebra mais acentuada da publicidade, uma vez que a maior parte dos seus anunciantes encerraram as suas atividades ou foi diminuída a sua capacidade económica ou ainda porque alguns cidadãos já se remeteram a alguma autocontenção nas suas casas.

- Quais as medidas adotadas pela imprensa regional para fazer frente a essas dificuldades?
Para já aguardamos o cumprimento, a breve prazo, das medidas anunciadas pelo Governo sobre a disponibilização de verbas afetas à Publicidade Institucional do Estado.

- Quantas publicações regionais estão em lay-off?
Temos conhecimento de aproximadamente 20 empresas nessa situação.

- Qual será o futuro destas publicações? Há jornais regionais em risco de não voltar a abrir portas?
Desde 2008 que assistimos a uma grave crise no setor da Imprensa. Acredito que, como desde essa altura, o futuro será incerto para algumas publicações e dessas uma parte acabará por encerrar.

- O Governo lançou uma série de medidas de apoio à comunicação social. No que concerne à imprensa regional, quais foram as medidas adoptadas?
O Governo decidiu investir 15 milhões de euros na compra antecipada de publicidade institucional do Estado, a utilizar em campanhas ao longo do corrente ano e de 2021. Deste montante, 25% (3,75 milhões de euros), são destinados à Imprensa Regional e às rádios locais.

- Qual a posição da Associação Portuguesa de Imprensa relativamente a essas medidas?
Vemos com bons olhos o cumprimento da Lei da Publicidade Institucional do Estado, pela primeira vez desde 2001, e alertamos para a urgência da publicação da Resolução do Conselho de Ministros que permitirá a execução da decisão anunciada, dada a necessidade imperiosa que tal se reveste para o sector.
O montante a disponibilizar, sendo diminuto face às necessidades da imprensa neste conturbado período da economia nacional, se se registarem mais atrasos na aquisição antecipada do espaço publicitário por razões de carácter administrativo ou burocrático, o efeito positivo desta medida, por reduzido que fosse, tornar-se-ia nulo e contraproducente.

- As autarquias têm prestado algum tipo de apoio à imprensa regional?
Para já não temos conhecimento desses casos. De qualquer forma, o apoio das autarquias inclui-se, também, na compra de Publicidade Institucional.

Adega Regional de Colares

Vicente Paulo

- Quando e com que objetivo nasceu a Adega Regional de Colares, C.R.L.?
A Adega Regional de Colares, C.R.L. nasceu em 1931 com o objetivo de defender os produtores de uvas da Denominação de Origem Protegida Colares, funcionando como garante da sua autenticidade.

- Quantos produtores reúne a Adega e isso representa quanto dos produtores totais da região?
A Adega reúne cerca de 20 produtores e isso representa mais de 90% do vinho de Colares produzido na Região Demarcada.

- Qual a função da Adega atualmente?
A Adega tem hoje várias funções, recolhe a produção de todos os pequenos produtores, labora essas uvas e comercializa o vinho daí resultante. Desenvolve, paralelamente, a componente de enoturismo com provas de vinhos e visitas guiadas às suas instalações e às vinhas dos seus associados. A Adega presta também serviços a todas as quintas produtoras que dele necessitem desde a vinificação, passando pelo engarrafamento e rotulagem dos seus vinhos. Por último tem uma empresa de eventos e catering, a trabalhar no espaço, que promove todo o tipo de eventos à la carte.

- Que vinhos produzem e comercializam e onde os podemos encontrar?
Produz vinho da Denominação de Origem Colares sob a marca Arenae, tinto (casta Ramisco) e branco (casta Malvasia); produz ainda vinho Regional Lisboa, tinto e branco, cuja marca é Chão Rijo, expressão usada na região para definir as uvas e os vinhos produzidos em solos não arenosos. Por último, produz o vinho tinto e branco cuja marca é Serra da Lua por alusão à Serra de Sintra. Os nossos vinhos encontram-se em lojas locais, nalguns supermercados Auchan e nalgumas das melhores garrafeiras nacionais.

- Comercializam para fora de Portugal?
Cerca de 30% da sua produção é exportada.

- Devido atual Estado de Emergência que se vive em Portugal, que medidas foram tomadas pela Adega?
A Adega foi comercialmente muito afetada, como não podia deixar de ser, dado a enorme perda de vendas registada no encerramento do seu balcão de venda ao público, do encerramento da restauração e das centenas de visitas e provas de vinho agendadas, quer para grupos nacionais quer para grupos de estrangeiros, que acabaram por ser canceladas. No entanto continuámos a normal laboração interna com as entregas de todas as encomendas solicitadas essencialmente pelos supermercados e lojas locais.

- Qual o apoio que a Cooperativa presta aos produtores nesta altura?
Os produtores continuaram o seu trabalho como se nada se tivesse passado e a Adega continuou sempre disponível para tudo o que por eles fosse solicitado, quer telefonicamente quer presencialmente.

- De que forma é que os efeitos desta pandemia se fazem sentir nas receitas da Adega?
Regista-se uma quebra de receitas da ordem dos 70% no mês de Abril.

- Como pensam fazer frente a quebras no volume de vendas dos vinhos da Adega?
Vamos ver como vai correr a pandemia, no entanto teremos que alargar as vendas nos supermercados e pequenas lojas. Talvez ir até Cascais, Estoril, Oeiras, etc. Temos também em projeto, acelerado pelo COVID-19, a abertura de uma loja online.

- A época das vindimas começa em Agosto/Setembro. Alguma medida que estejam já a pensar adoptar?
Vamos esperar para perceber melhor a forma como tudo vai continuar a trabalhar em presença da pandemia até chegarmos à tão desejada vacina. Estamos esperançados que o calor possa acalmar a incidência do vírus.

- Dada a situação que se vive no país quais as expectativas para os próximos meses?
Bastante negativas.

- Quais as consequências desta pandemia para o setor dos vinhos?
No limite poderemos ter que voltar aos apoios da EU ao armazenamento dos vinhos bem como à destilação de crise. São duas medidas que já se perspetivam atualmente.

TELM 919398450
SOLfraterno
ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE OEIRAS
Ajude-nos a Ajudar
Entregue na Av. Comendador Nunes Correia Nº18 (Av. da Policia Municipal)
Carnaxide ou através da conta NIB 0007 0000 0012 6440 9562 3

Forças de Segurança de Oeiras realizam 'Laço Azul'

O Comando Metropolitano de Lisboa da Polícia de Segurança Pública, através das Equipas do Programa Escola Segura da Divisão de Oeiras, realizou no dia 30 de abril, na Praça da Maratona do Complexo Desportivo do Jamor, o 'Laço Azul', símbolo dos Maus Tratos na Infância.

Esta iniciativa marcou o encerramento do mês da Prevenção dos Maus Tratos nas Crianças e Jovens, em que normalmente é realizado o "Laço Humano", mas devido à situação atual, com as medidas restritas referentes ao novo vírus covid19, explicou a comandante da Divisão Policial de Oeiras, Intendente Ana Cristina Neri, esta iniciativa foi adaptada às condições da pandemia e em vez de um laço com pessoas, optaram por faze-lo com viaturas, tendo participado cerca de duas dezenas de viaturas da PSP, da Proteção Civil, da PM, dos bombeiros de Oeiras e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Oeiras.

Com esta iniciativa pretendeu-se não esquecer a necessidade de dar a atenção necessária a todas as formas de maus tratos a crianças e fazer lembrar esta data e a sua importância.

Ainda segundo Cristina Neri, nesta fase de confinamento é preciso ter mais atenção a estas situações, uma vez que as vítimas ficam mais vulneráveis, por estarem mais longe da proteção das autoridades e é preciso por isso que quem tenha conhecimento de situações de maus tratos os denuncie, para que seja possível às forças de segurança atuarem.

No caso da violência doméstica, para o que a PSP tem instalações próprias para apoio, tem sido feito o acompanhamento dos casos que já tinham sido sinalizados e tem havido denúncias de vizinhos, de situações suspeitas, o que a PSP agradece.

Todos os agentes e entidades participantes neste Laço, se apresentaram com as devidas proteções, nomeadamente a vereadora da Câmara de Oeiras, Teresa Bacelar ou o presidente da ACECOA, João Antunes.

Além das imagens aéreas colhidas por drones, também a autoescada dos Bombeiros do Dafundo permitiu a fotografia deste Laço.

A vereadora da Câmara de Oeiras, Teresa Bacelar, sobre este evento, disse que era preciso assinalar este dia, embora dentro do contexto em que vivemos, já que os maus tratos são uma realidade que existe, e salientou o facto de Oeiras ter o privilégio de contar com muitas instituições que fazem apoio, as situações são sinalizadas, permitindo que de forma mais rápida se possa intervir.

Considera, Teresa Bacelar, que o volume de casos de violência poderão não ter diminuído, e há números telefónicos específicos para ser feito o alerta por quem detete possíveis situações de violência, de forma à polícia poder verificar assas situações, ao nível do concelho há também uma linha de apoio psicológico e uma linha de emergência social que poderá ser utilizada.

A Casa da Maria funciona para apoio à vítima nas instalações da PSP e a autarquia tem em andamento um projeto que prevê, ainda este ano, a criação de um espaço residencial para vítimas da violência domestica.

Elisabete Lagos, presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Oeiras, classifica como "muito importante", esta iniciativa da PSP, já que, face à situação que se vive, as atividades que estavam previstas para este mês, tiveram que ser canceladas.

As situações de violência continuam a preocupar a Comissão, sobretudo nos casos de exposição das crianças à violência doméstica, como os agressores estão mais tempo em casa, as situações podem tornam-se mais graves, mas, refere Elisabete Lagos, no Concelho de Oeiras não há muitos casos a registar e os que foram sinalizados estão a ser acompanhados pela PSP.

O 'Laço Azul' tem origem, "em 1989, quando uma mulher norte americana (Bonnie Finney) amarrou uma fita azul na antena do carro, em homenagem ao seu neto, vítima mortal de maus tratos. Com esse gesto quis "fazer com que as pessoas se questionassem". A repercussão desta iniciativa foi de tal ordem, que abril passou a ser o Mês Internacional da Prevenção dos Maus Tratos na Infância"

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues

SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL
PRESIDÊNCIA

AVISO

Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público que, ao abrigo do n.º 2 do ponto XXI da deliberação da Câmara Municipal de Sintra tomada em 30 de Outubro de 2017 sobre a Proposta nº 824-P/2017, de 25 de Outubro de 2017, é submetido a consulta pública, **o Projecto de Regulamento do Programa Iniciativa Jovem em Sintra,** nos termos do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de Janeiro, durante o prazo de 30 dias a contar da data da publicação de Aviso em II Série do Diário da República, estando o texto disponível mediante afixação edital nos locais de estilo e no sítio electrónico oficial do município www.cm-sintra.pt.

Qualquer interessado pode apresentar, durante o período de consulta pública, por escrito, sugestões sobre quaisquer questões que possam ser consideradas relevantes no âmbito do presente procedimento, conforme disposto no n.º 2 do citado artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, endereçadas ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, entregues no Gabinete de Apoio ao Munícipe, Lgº Dr. Virgílio Horta, 2710 SINTRA, através do fax 219238551, ou ainda através do e-mail dju@cm-sintra.pt.

Em todas as comunicações deve ser indicado o procedimento a que mesma se reporta, sob pena de rejeição liminar.

Paços do Município de Sintra, 16 de Abril de 2020.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Basílio Horta)

PATRIMOINE MONDIAL
WORLD HERITAGE
PATRIMONIO MUNDIAL

CL-Maio-2020

Vizinhos à Janela

Os moradores da Urbanização Jardim dos Arcos, em Oeiras, organizaram-se, no que designaram "Vizinhos à Janela", para angariar alimentos que entregaram à União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, para serem distribuídos pelas famílias que estão em dificuldades económicas em consequência desta pandemia, mas também têm promovido animação e manifestações de apoio às equipas de saúde que lutam contra o corona vírus.

No dia 8 de maio, uma das entregas de bens alimentares, contou com a presença do presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, e da presidente da União de Freguesias, Madalena Castro alem de outros vereadores. Esta entrega que foi realizada em ambiente de festa, com os moradores nas janelas e varandas, teve música e até o Hino Nacional.

O presidente da Câmara, dirigindo-se aos moradores, disse que a atitude que se tem verificado nesta urbanização, representa a esperança e o otimismo de todos e sobretudo de apoio àqueles que no terreno têm contribuído para que nós estejamos melhor, referindo que Oeiras, em relação aos concelhos com mais de 100 mil habitantes, é o que tem menos infetados, o que considera, só se deve ao comportamento cívico dos Oeirenses, que têm respeitado as regras definidas para esta situação e deixou a convicção de que daqui por uns tempos "estaremos todos a abraçar-nos" e agradeceu o que estão a fazer.

Em declarações ao "Correio da Linha", Isaltino Morais disse que esta forma de estar dos moradores é de certa forma o revivalismo do que eram as relações de vizinhança há muitos anos, relações essas que se perderam pois o que era habitual, hoje em dia, era que as pessoas, apesar de morarem no mesmo prédio, não se conhecessem, e esta situação dramática da pandemia acabou por unir as pessoas, estas manifestações são a forma de demostrar a nossa esperança no futuro, é uma oportunidade de aproveitar esta circunstância no sentido positivo, considera que no futuro as relações entre as pessoas serão diferentes, e mostrou-se emocionado e orgulhoso com estes cidadãos.

Sobre as formas que pode adquirir o desconfinamento, Isaltino Morais refere, que face a Oeiras ser dos municípios com menos infetados, o que se deve a muitas circunstâncias, como a informação, "pois quanto mais informação as pessoas têm, mais cuidados adotam", está convencido que devido ao respeito dos Oeirenses pelas regras impostas, não se verificou, por exemplo, "nenhum caso de infeção nos lares de idosos", e está convicto de que os Oeirenses vão continuar, na sua esmagadora maioria, a seguir as regras.

Referiu ainda que a Câmara, na continuação das medidas de apoio aos munícipes, vai proceder à distribuição de máscaras pelas esquadras da polícia, pelas instituições de solidariedade social e pelas pessoas que precisam, ou seja, para quem não tem disponibilidades económicas para as adquirir. Terminou dizendo que "é um grande orgulho presidir a um município com cidadãos como estes".

A presidente da União de Freguesias, Madalena Castro, explicou que os moradores desta urbanização se organizaram por forma a animarem os seus habitantes, mas também tiveram a ideia solidária de recolherem em cada prédio, os alimentos que cada família pode dar, para contribuir para o Banco Alimentar da União de Freguesias. Esta organização passa por colocarem sacos em cada andar, onde os moradores podem colocar as suas dádivas de alimentos não perecíveis e à terça-feira a União de Freguesias recolhe esses alimentos.

Segundo Madalena Castro esta é uma iniciativa inédita nesta União de Freguesias é de grande coragem e de solidariedade com quem mais precisa, disse "ser de enaltecer e causou grande emoção junto dos responsáveis da freguesia", agradecendo, a presidente da junta, "do fundo do coração", em nome daqueles que mais precisam. Referiu ainda que o número de pessoas que precisam de ajuda teve um crescimento, não ultrapassando os 15%, desde início do confinamento, mas a Freguesia e a Câmara estão preparados para ajudar mais pessoas se isso se vier a verificar.

Íñigo Hurtado, morador e um dos responsáveis por esta iniciativa, que já vai na terceira recolha de alimentos, informou que já foram angariados cerca de três mil artigos, como arroz, massas, leite etc. A par da organização de festas para animar os moradores é feita esta recolha de alimentos, estando já esta iniciativa a estender-se para além da fronteira da Urbanização Jardim dos Arcos, abrangendo cerca de 40 edifícios residenciais. Diz Íñigo Hurtado, que isto começou com "uma maluqueira que se tornou gira". As iniciativas dos "Vizinhos à Janela" podem ser vistas em www.facebook.com/vizinhosajanela

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues

Uma Carta....

As ambulâncias dos Bombeiros de Oeiras

Há cerca de mês e meio, fui contactado por um antigo elemento do Quadro de Honra dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, que a pedido do segundo comandante perguntou se eu podia ajudar a equipar as cerca de 20 ambulâncias da corporação com uma protecção de acrílico destinada a separar os condutores dos veículos dos doentes que transportam, nesta fase de combate ao novo coronavírus COVID-19.

Decidi responder afirmativamente ao pedido que me foi feito na condição de a oferta ser efectuada em nome do Quadro de Honra da Instituição.

De imediato telefonei ao Presidente da Direcção a dar-lhe conta da situação e indaguei onde poderia entregar o cheque, ao que ele me respondeu friamente que não tinha conhecimento de nada e que se quisesse que entregasse o donativo ao comando, o que fiz, tendo passado um cheque de 1 500 Euros, que veio a ser descontado.

Sócio honorário e solidário, como tenho sido sempre ao longo dos anos para com os Bombeiros Voluntários de Oeiras e o seu Quadro de Honra, ainda para mais, referindo-se a um pedido importante para a segurança e protec ção dos activos da corporação e dos utentes que transportam, estranhei, contudo, a falta de um contacto, quanto mais não fosse para ser informado da realização dos melhoramentos operados nas ambulâncias.

O facto de nunca ter recebido qualquer tipo de agradecimento constituiu uma situação que entristeceu os elementos do Quadro de Honra e fui informado de que ninguém tomou conhecimento do seu gesto de solidariedade.

Não querendo chamar sobre mim a atenção para um acto solidário voluntário, que não carece de qualquer tipo de retribuição e/ou reconhecimento (que não sejam aqueles que as regras da boa educação promovem), não posso, no entanto, deixar de expressar publicamente a minha surpresa para com a forma como todo este assunto acabou por ser tratado. Julgo que uma das formas mais eficazes de atrair gestos solidários será a informação e demonstração do que foi feito com os valores doados às instituições que necessitam de apoios da sociedade civil para melhor realizarem as suas actividades em prol do próximo. Isso nunca as minimizará, antes as engrandecerá por manterem o foco na vanguarda dos valores morais, respeitando simultaneamente as regras básicas da boa educação.

Leitor devidamente identificado

Biblioteca Municipal da Amadora

A partir de agora, os leitores da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos já podem requisitar livros e DVD's de empréstimo ao domicílio.

Para isso, devem consultar os títulos disponíveis no catálogo on-line em https://biblioteca.cm-amadora.pt/ e requisitarem, no máximo 5 títulos por leitor (excecionalmente, o prazo de devolução à Biblioteca é 30 dias), através do e-mail bibliotecas@cm-amadora.pt (com a identificação e número de leitor, e contacto telefónico), ou ainda pelo telefone 214 369 050.

Os livros e os DVD's podem ser levantados e entregues diretamente na porta de acesso à Biblioteca situada na Av. Conde de Oeiras (nas traseiras da Biblioteca), entre as 09h00 e as 15h00, de segunda a sexta-feira.

Para devolver os materiais, o leitor deverá entrar em contacto com a Biblioteca e agendar a entrega dos livros, que ficarão em quarentena, e posterior higienização, cumprindo os procedimentos de segurança em vigor relativamente ao manuseamento de todo o material, antes de serem novamente emprestados.

Este equipamento municipal recomeçou também o empréstimo domiciliário de livros, através do projeto "A Biblioteca vai a casa".

Para que tal seja possível, os Munícipes mais idosos e/ou com mobilidade reduzida devem ser leitores da Biblioteca Municipal, e contactarem-nos pelo e-mail bibliotecas@cm-amadora.pt ou pelo telefone 214 369050

O PROJETO

"A Biblioteca vai a casa" é um projeto da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos que desde 2011, pretende tornar o Serviço de Empréstimo acessível aos residentes do concelho da Amadora que, por limitações de mobilidade e/ou idosos, se encontrem impossibilitados de a frequentar. É um projeto que pretende minorar as dificuldades de acesso à cultura e informação sentidas pelos Munícipes.

OBJETIVO

Fornecer um serviço que com base nos princípios da Biblioteca Pública, a informação, a educação, a cultura e o lazer, adapte às necessidades especiais dos residentes do concelho os serviços regulares da Biblioteca, no acesso à informação e ao uso da documentação, contribuindo assim para valorizar a pessoa humana, assegurar os direitos de cidadania, promovendo a inclusão social.

A QUEM SE DESTINA

Residentes no concelho que por limitações de mobilidade e/ou idosos não possam deslocar-se autonomamente à Biblioteca.

O EMPRÉSTIMO

Quinzenalmente, a Biblioteca leva a casa do munícipe os livros e DVD's requisitados, Os munícipes poderão requisitar as obras pretendidas através de contacto prévio, que será realizado pelos Serviços da Biblioteca no dia anterior à visita. Só poderão ser requisitadas até 5 obras de cada vez.

"O solo é um recurso natural limitado e perecível"

- Eugénio Sequeira

Partilhada pelos concelhos de Oeiras e da Amadora, a Serra de Carnaxide é uma das poucas zonas verdes da periferia de Lisboa que ainda não sucumbiu à pressão urbanística que tem ditado profundas alterações na paisagem dos arredores da capital. Contudo, isso pode estar a mudar. Há projectos urbanísticos que podem saltar do papel para o terreno e alterar de forma radical a paisagem que agora ainda se avista da mancha verde que domina a serra, circunscrita pelo rio Jamor e pela ribeira de Algés, com cerca de três quilómetros de comprimento por dois de largura.

Preocupado com as ameaças que pairam sobre a serra, nomeadamente o enfraquecimento dos seus solos e a perda de Biodiversidade, Eugénio Sequeira, engenheiro agrónomo, investigador, professor universitário e ex-presidente da Liga para a Protecção da Natureza (LPN), é uma das vozes que mais tem alertado para a necessidade de preservar este importante espaço verde junto às portas de Lisboa, cuja destruição pode ter importantes implicações na qualidade dos solos e na forma como estes retêm a água e permitem manter os ecossistemas.

"A Serra de Carnaxide já está meio destruída. Actualmente, esta mancha verde tem cerca de 600 hectares. É o que sobra para além de Monsanto e da Serra de Sintra. O que aconteceu na área de Lisboa e está a acontecer em Carnaxide é o empobrecimento dos solos. Os vertissolos, que eram os solos dominantes, praticamente desapareceram", alerta o especialista em Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, que em 2013 foi agraciado com o prémio Ambientalista do Ano atribuído pela Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza.

"A destruição dos melhores solos do País aumenta o risco de quebra de abastecimento em situações de crise e aumenta o risco de cheias a jusante", argumenta Eugénio Sequeira realçando que a destruição da vegetação e dos vertissolos cromicos (barros vermelhos de basalto) tem consequências na impermeabilização podendo causar "um caudal de cheia acrescido de mais de 40 metros cúbicos/hora". "A água infiltrada irá abastecer provavelmente aquíferos a jusante, de grande importância face às alterações climáticas", diz realçando a importância de estudar estes riscos.

BASE DE TODA A VIDA TERRESTRE

O antigo presidente da Liga para a Protecção da Natureza recorda que "o solo é um recurso natural limitado e perecível, renovável num prazo de milhares de anos, portanto não renovável na escala da civilização humana, e que é a base de toda a vida terrestre." "Nos ecossistemas naturais tem como funções: a sustentação física, fornecimento de nutrientes e água às plantas; substrato e habitat para os organismos do solo; sistema de transformação, filtro e tampão, regularizador do ciclo hidrológico, condicionador da quantidade e qualidade da água; balanço do calor e regularizador do clima", assinala.

Eugénio Sequeira lembra que a Serra de Carnaxide "era em grande parte Reserva Ecológica Nacional (REN), com zonas de máxima infiltração, como zonas de bons solos agrícolas, como zonas de REN – Zonas Declivosas, áreas de risco de erosão, cabeceiras das linhas de água, zonas de infiltração máxima". Para o especialista em solos e ambiente, "parece que a proposta de urbanização em curso não considera nenhuma destas características de interesse ambiental", podendo levar à "perda irreversível da Diversidade Biológica" existente na serra.

O ambientalista destaca o que estipula o Decreto-Lei 19/93 emanado do Ministério do Ambiente e Recursos Naturais, mais concretamente a alínea 1 do Artigo 1.º: "A conservação da Natureza, a protecção dos espaços naturais e das paisagens, a preservação das espécies da fauna e da flora e dos seus habitats naturais, a manutenção dos equilíbrios ecológicos e a protecção dos recursos naturais contra todas as formas de degradação constituem objectivos de interesse público, a prosseguir mediante a implementação e regulamentação de um sistema nacional de áreas protegidas".

RISCO ELEVADO DE DEGRADAÇÃO DOS SOLOS

Nas palavras de Eugénio Sequeira, "não existirá Economia Verde sem a necessária salvaguarda da qualidade dos solos", uma acção determinante que deve ser encarada "como uma obrigação, uma oportunidade e um desafio para todos, em especial para as empresas que, pelas suas decisões, afectam a capacidade de o solo cumprir as suas funções". O antigo presidente da LPN destaca ainda o facto de Portugal ser "o país europeu com maiores riscos de degradação deste recurso dadas as suas características biofísicas e climáticas".

"Temos os maiores riscos de degradação dos solos e os menores recursos em 'terra' da Europa do Sul", atesta o professor universitário concluindo que Portugal "é um dos países europeus mais vulneráveis às alterações climáticas e à consequência das secas e dos fogos, que serão cada vez mais frequentes e graves" no futuro. "Somos também dos países europeus que têm o recurso em 'terra' de pior qualidade, com apenas 5 por cento do território ocupado por solos muito férteis, 45 por cento com solos utilizáveis e com o restante do território referenciado com solos não produtivos e degradados".

"Num país como Portugal, com apenas 5 por cento de solos competitivos urge a sua salvaguarda a todo o custo, bem como a defesa dos melhores e mais profundos de entre os solos moderadamente férteis, tal como é referido nos critérios definidos na comunicação da Comissão Europeia ao Conselho, ao Parlamento Europeu e ao Comité Económico Social da União Europeia, para o estabelecimento de uma Estratégica Europeia", que permita travar o processo de degradação de um recurso escasso e de vital importância para a qualidade de vida dos cidadãos.

Na opinião de Eugénio Sequeira, a protecção dos solos "ainda é mais urgente num País com um processo de degradação acentuado do recurso solo, quer por erosão acelerada, quer por perda de matéria orgânica, salinização, e sodização, com um processo acelerado de desertificação resultante de más tecnologias utilizadas ao longo de várias décadas de abusos contra o Ambiente". Daí a importância de implementar a futura directiva do Parlamento Europeu e do Concelho, que propõe um 'Quadro para a Protecção do Solo'.

RESPONSABILIDADE GLOBAL A TODOS OS NÍVEIS

Devido à acção do Homem, através de práticas muitas vezes abusivas, tem ocorrido uma significativa diminuição

da qualidade dos solos, nomeadamente com o recurso à agricultura extensiva e intensiva, criação de campos de golfe, pavimentação, construção de habitação, indústria e barragens, entre outros, "resultantes de opções políticas que nem sempre resultam em benefícios para as populações, podendo mesmo degradar total ou parcialmente o Meio Ambiente". Daí que, defende Eugénio Sequeira, "a protecção dos solos deva ser assumida como uma responsabilidade de todos".

"Uma responsabilidade global que deve ser assumida a todos os níveis, desde o cidadão individual até às organizações sociais, incluindo as empresas e a Administração Pública, desde as autarquias até aos governos nacionais e à União Europeia, para envolver também os organismos internacionais, em especial as Nações Unidas", comenta o especialista em Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, salientando que dessa intervenção "depende a quantidade e qualidade da água de superfície e dos aquíferos e, em consequência disso, a saúde humana".

Eugénio Sequeira destaca que nas zonas 'ditas rurais', o combate à desertificação e a aplicação de medidas de protecção dos recursos passam pela "adopção de boas práticas agrícolas, boas práticas florestais, boas práticas agro-silvo-pastoris e da implementação efectiva do combate à desertificação, do evitar fogos e pelo uso de tecnologias e usos que reduzam a erosão e aumentem o sumidouro de carbono", mas passam também, realça, por "evitar que os bons solos sejam destruídos". Nesse sentido, "a selagem dos solos é um risco de degradação total e irreversível".

CONSTRUÇÃO AMEAÇA ZONAS VERDES

"Portugal é o país europeu com mais área construída por habitante e com a maior percentagem de solo impermeabilizado, tudo concentrado em especial na zona litoral e nos melhores solos", alerta o ex-presidente da LPN, recordando que entre 1990 e 2000 as zonas 'ditas urbanas' aumentaram cerca de 50 por cento, sendo que na década seguinte (2000 a 2010) esse aumento ocorreu ao ritmo de uma cidade de Coimbra por ano. "Nesta destruição, da responsabilidade da população em geral, ressalta a responsabilidade empresarial e a responsabilidade social e ambiental das empresas, na escolha dos locais para o desenvolvimento das suas actividades", sublinha.

Eugénio Sequeira refere que Portugal "é também um dos países que tem menores áreas verdes urbanas, que menos tem acautelado os solos de qualidade dentro do espaço urbano". "Para que servem todos os programas de Ordenamento do Território se a situação continuar como até aqui, e a especulação imobiliária e a injustiça na distribuição das mais e menos-valias continuar à solta neste País?", questiona o professor universitário, que se mostra bastante crítico relativamente à eventual redução da mancha verde da Serra de Carnaxide.

"Durante a execução do PROT-AML (Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa) na Estrutura Ecológica Metropolitana (REM), que seria um sistema de áreas e ligações que integrassem, envolvendo e atravessando as unidades territoriais e o sistema urbano no seu conjunto, era claramente visível o Parque de Monsanto e a sua ligação à serra de Carnaxide. Igualmente no Plano Director Municipal (PDM) de Oeiras aparece a Estrutura Ecológica Municipal, na qual estava incluída a Serra de Carnaxide", lembra o ambientalista, desejando que essas linhas de orientação possam manter-se para além da sua existência no papel.

"Compete em especial aos órgãos políticos máximos deste País acabar com esta situação de especulação imobiliária e não cabe às autarquias velarem pelo cumprimento da Constituição, do espírito da Lei e da salvaguarda efectiva do Património Natural", argumenta Eugénio Sequeira. "Será mais importante para a sustentabilidade das empresas portuguesas garantir a auto-suficiência energética com energias alternativas (por exemplo hídricas) e/ou continuar com a política das obras públicas e da construção de habitação inútil ou garantir a salvaguarda dos solos de melhor qualidade de cada região?", questiona o professor universitário.

Texto: Luís Curado
Fotos: Paulo Rodrigues

BIRRE MEDICAL CLINIC
CLÍNICA DE CASCAIS

- Medicina Dentária
- Implantologia
- Medicina especializada
- Branqueamento dentário
- Urgências
- Correção dos dentes
- Cirurgia plástica
- **Urologia**

R. Pedro Franco, 238 - 2750-262 Cascais
(Junto à rotunda de Birre)
Tel. 214 860 306 - 926 392 198
www.clinicasmedicasoliviodias.pt
Email: cascais@clinicasmedicasoliviodias.com

"Foi no Linda-a-Velha que aprendi o que era futebol distrital"

- Bernardo Ribolhos

Bernardo Ribolhos - ou Benny como é mais conhecido - nasceu a 3 de Fevereiro de 1993 e foi em Carnaxide que deu os primeiros toques numa bola de futebol. Das poucas memórias que tem da infância é de ver em casa, com o pai, a final do Mundial de 1998. Aos 7 anos ingressou no Clube de Futebol os Belenenses onde fez toda a sua formação. Na altura, olhava com admiração para jogadores como Alessandro Nesta, Steven Gerrard e Paulo Sousa. Aos 18 anos abandonou o clube para se iniciar no futebol sénior tendo representado clubes como o Real Sport Club ou o Sporting Clube de Linda-a-Velha – clube da sua atual área de residência. Pelo caminho foi também surgindo o gosto pela formação. Em 2017, regressou à "casa" que o formou, o Belenenses, onde atualmente joga e treina a equipa de sub-13.

Correio da Linha (CL) – Em 2012 iniciou a carreira enquanto jogador sénior ao serviço do Real Sport Clube, de Queluz. Como foi este arranque?

Bernardo Ribolhos (BR) – Uma das passagens mais difíceis no futebol é a transição da formação para o futebol sénior. Deixamos de competir com pessoas da nossa idade e passamos a competir com pessoas que têm praticamente idade para ser nossos pais. Felizmente correu tudo bem e consegui adaptar-me mas muitos jogadores não o conseguem fazer e acabam por abandonar o desporto nesta altura. Uma das pessoas que mais me ajudou nesta transição foi um dos capitães de equipa da altura, o David Rosa, que atualmente joga na Segunda Liga pelo Casa Pia. Durante a temporada tive uma lesão grave que me impossibilitou de jogar e alterou algumas dinâmicas do meu dia a dia, como a capacidade de conduzir. Durante esse período ele foi buscar-me a casa todos os dias para me levar aos tratamentos. Marcou-me.

CL - Teve uma passagem pelo futebol norueguês. Como foi essa experiência?

BR – Depois de uma passagem pelo Marítimo, na Madeira, assinei em 2015 meu primeiro contrato profissional pelo Kongsvinger IL, um clube que estava, então, na 2ª Divisão Norueguesa de Futebol. Ao início foi um choque porque em Portugal há sol durante grande parte do dia, e na Noruega às 16h já é de noite. A nível desportivo, individualmente, as coisas não me correram muito bem pois estive algum tempo lesionado o que me impossibilitou de contribuir em alguns jogos. Porém, enquanto coletivo, conseguimos a subida de divisão que era o nosso objetivo.

CL – Esteve 3 anos ao serviço do Sporting Clube de Linda-a-Velha (entre 2015 e 2018)...

BR - Quando voltei da Noruega, surgiu a hipótese de jogar no campeonato de Portugal (3ª divisão nacional) no Elétrico de Ponte de Sor, no Alentejo. Esta experiência não correu como esperava pelo que voltei para "casa" depois de quase dois anos fora. Mas a vontade de jogar manteve-se. Na altura vivia em Carnaxide e conhecia bem o treinador do Linda-a-velha pelo que, optei por jogar junto da minha área de residência. Na altura o clube alcançou o 5º lugar na Pro Nacional, a melhor classificação de sempre. Até então só conhecia a realidade do futebol a nível nacional portanto, foi no Linda-a-Velha que aprendi o que era o futebol distrital. Além disso éramos um grupo muito unido. Levo dali amizades para a vida.

CL - Em 2018 regressou ao Belenenses onde assumiu desde logo a responsabilidade de ser capitão de equipa...

BR - Em 2018, devido às divergências entre o clube e a SAD, o clube viu-se obrigado a criar uma equipa para começar na última divisão distrital. Então, os dirigentes procuraram formar uma equipa com jogadores que tivessem alguma ligação ao clube e eu contava com 12 anos de Belenenses.

SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL

Prémio Ruy Belo

A Câmara Municipal de Sintra promove o Prémio Literário Ruy Belo, distinguindo um livro de poesia publicado no biénio 2018-2019, com o objetivo de distinguir a criação literária, e homenagear o grande poeta que foi munícipe de Sintra.
O Prémio destina-se a todos os autores nacionais, a cidadãos de países de língua oficial portuguesa, cidadãos comunitários e, ainda, a demais cidadãos estrangeiros com situação regularizada de permanência em Portugal.
As obras terão de estar escritas em português.
O júri, de três elementos, será composto por representantes da Câmara Municipal de Sintra, da Associação Portuguesa de Escritores e do Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários, que ddeliberará no prazo de 50 dias úteis após a data limite para entrega dos originais, de acordo com os critérios de avaliação decididos livremente pelo coletivo.
Deverão ser enviados três exemplares de cada obra a concurso, findo o qual, as mesmas serão integradas nos acervos das Bibliotecas Municipais de Sintra, até dia 30 de junho de 2020 (a receção da obra findo o prazo só será validada se data do carimbo dos CTT for anterior ou igual a 30 de junho), ao:

Secretariado do Prémio Ruy Belo – Obra poética publicada
Rua Consiglieri Pedroso, n.º 34
2710-550 Sintra

CL-Maio-2020

Mais informações: www.cm-sintra.pt

SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL

Prémio Ferreira de Castro

A Câmara Municipal de Sintra vai promover o Prémio Literário Ferreira de Castro de Ficção Narrativa (romance, novela e conto), com o objetivo de estimular a criação literária, e homenagear o grande romancista e autor cosmopolita, que escolheu a vila para escrever uma significativa parte da obra e à qual legou o seu espólio e o seu corpo.
O Prémio destina-se a todos os autores nacionais, a cidadãos de países de língua oficial portuguesa, cidadãos comunitários e, ainda, a demais cidadãos estrangeiros com situação regularizada de permanência em Portugal.
As obras terão de estar escritas em português e ser inéditas.
O júri, de três elementos, será composto por representantes da Câmara Municipal de Sintra, da Associação Portuguesa de Escritores e do Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários, que deliberará no prazo de 50 dias úteis após a data limite para entrega dos originais, de acordo com os critérios de avaliação decididos livremente pelo coletivo.
Os originais, em três exemplares, devem cumprir o limite de 350 páginas com interlineação a dois espaços, ser entregues sob pseudónimo juntamente com um envelope fechado contendo a identidade e contactos do autor, deverão ser enviados ou entregues, até dia 30 de junho de 2020 (a receção da obra findo o prazo só será validada se data do carimbo dos CTT for anterior ou igual a 30 de junho), ao:

Secretariado do Prémio Ferreira de Castro de Ficção Narrativa
Rua Consiglieri Pedroso, n.º 34
2710-550 Sintra

CL-Maio-2020

Mais informações: www.cm-sintra.pt

Enquanto equipa assumimos a responsabilidade de levar o clube de volta à 1ª Liga, patamar onde merece estar. Ser capitão desta equipa, para além de ser uma honra e uma enorme responsabilidade, é também a forma que tenho de agradecer ao clube por me ter formado enquanto atleta e por me ter transmitido valores humanos. O Belenenses foi o meu primeiro clube e será o meu último.

CL - Como é que se define enquanto jogador?

BR – Gosto de ler e interpretar o jogo. A posição onde jogo (médio centro defensivo) permite-me perceber e identificar aquilo que se passa no jogo em todos os momentos e isso é fascinante.

CL - Há 4 anos que também dá formação no Belenenses. O que procura transmitir nos treinos?

BR – Enquanto treinador da formação procuro transmitir os valores e princípios que o clube me transmitiu quando era mais novo e que tanto me fizeram crescer enquanto atleta e homem. Valores de entrega, união e trabalho de equipa. Mas acima de tudo procuro passar a paixão que tenho pelo jogo.

CL - A formação está nos planos?

BR – Sim, está. A curto/médio prazo vou seguir a carreira de treinador de futebol. Neste momento consigo fazer as duas coisas, mas em breve quero apostar somente em ser treinador.

CL - Paralelamente ao futebol foi mantendo os estudos?

BR - Quando fui para o Marítimo tive de fazer uma pausa nos estudos. Na altura estava a terminar o primeiro ano do curso de Ciência do Desporto, na Faculdade de Motricidade Humana. Depois de regressar do Alentejo voltei aos estudos mas ainda não consegui terminá-los.

CL – Como reagiram os seus pais?

BR - Os meus pais sempre me deixaram à vontade relativamente às minhas opções. Na altura em que fiz a pausa fizeram-me prometer que iria acabar o curso mais tarde. Tenciono cumprir essa promessa. No próximo ano vou voltar aos estudos.

CL - Para apoiar no combate à Covid-19 os jogadores da equipa de futebol do Belenenses tomaram a decisão de doar parte do seu ordenado. Como surgiu esta ideia?

BR - A ideia surgiu dentro do grupo de trabalho. Os capitães falaram com o Diretor Desportivo e surgiu essa vontade de ajudar quem mais precisava. De seguida passámos a ideia ao restante plantel que depressa alinhou e conseguimos doar 1/3 do nosso ordenado ao clube para que este ajudasse quem estava na linha da frente. No total foram doados 5000 euros.

CL - Destaque um momento na carreira enquanto jogador.

BR - Nos últimos anos tivemos alguns momentos fantásticos nesta caminhada do Belenenses. São vários os momentos que ficarão guardados para sempre na minha memória mas a ter que escolher um escolheria o jogo na Amadora contra o Estrela a 6 de Janeiro de 2019, em que estiveram na bancada cerca de 7 mil pessoas, num estádio José Gomes completamente cheio, fazendo lembrar jogos da 1ª Liga.

CL - Onde se vê daqui a 5 anos?

BR - Há 5 anos quando estava na Noruega, nunca imaginei que hoje estivesse a representar o Clube Futebol "Os Belenenses" na sua equipa sénior, algo que sonhava desde criança. Daqui a cinco anos espero que todos os restantes sonhos se realizem, vamos ter que esperar ate lá!

CL - Um conselho para quem quer seguir a carreira de jogador?

BR - O futebol não são só as coisas boas que lemos ou vemos na televisão. É um mundo de trabalho em que temos que estar preparados para tudo. Costuma dizer-se que é necessário uma ponta de sorte para conseguirmos chegar ao patamar que queremos, mas eu acredito que essa sorte dá muito trabalho. Portanto a todas as crianças e adolescentes que querem seguir carreira de jogador o meu conselho é trabalhar sempre ao máximo todos os dias, porque no dia em que a vossa oportunidade de chegar, vão estar preparados.

Texto: Raquel Luís
Fotos: Arquivo de B.R.

Sintra reabre bibliotecas

As Bibliotecas Municipais e o Arquivo Municipal de Sintra encontram-se abertas ao público desde 6 de maio, nos horários habituais, com serviços condicionados e limitações decorrentes das medidas de restrição e contenção da COVID-19, devendo o acesso obedecer às orientações da Direção Geral de Saúde.

No acesso ao espaço das Bibliotecas Municipais e ao Arquivo Municipal, durante o período de vigência do estado de calamidade, são seguidas as seguintes normas de funcionamento:

É obrigatório o uso de máscara e desinfeção das mãos à entrada dos espaços;

A lotação dos espaços é limitada, cumprindo assim as recomendações da DGS:

Biblioteca Municipal de Sintra – 28 usuários; Biblioteca Municipal, Pólo do Cacém – 11 usuários;

Biblioteca Municipal, Pólo da Tapada das Mercês – 18 usuários; Biblioteca Municipal, Pólo Queluz – 15 usuários; Arquivo Municipal de Sintra – 2 usuários

O acesso será efetuado unicamente por uma só porta, não sendo permitido a permanência de grupos nas áreas exteriores dos espaços;

Os usuários devem manter sempre o distanciamento social recomendado de segurança de 2 metros;

Estão encerrados ao público os seguintes serviços: Espaço Internet, a leitura de publicações periódicas (jornais e revistas), o Espaço Infantil e Juvenil, a Sintriana, a Camiliana e os serviços de impressão e reprografia

Não existirá livre acesso às estantes e aos computadores de pesquisa bibliográfica, sendo esta efetuada, em exclusivo, pelos técnicos municipais;

A permanência nos espaços será limitada a 4 horas por utilizador, numa tentativa de servir mais pessoas;

O empréstimo domiciliário será alargado até ao prazo de 30 dias (documentos do fundo geral e infantis e juvenis);

O manuseamento de documentos para empréstimo domiciliário e consulta local será feito somente pelos colaboradores municipais de acordo com as regras de higienização da DGS e serão posteriormente higienizados após cada consulta;

Município de Oeiras
Câmara Municipal

Discussão pública referente a pedido de licenciamento de operação de Loteamento

AVISO

ISALTINO AFONSO DE MORAIS, Licenciado em Direito. Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. **FAZ PÚBLICO** que, nos termos da alínea b) do nº. 2 do art.º 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com a nova redação dada pelo Decreto - Lei n.º 136/2014 de 9 de setembro conjugado com os artigos 118.º e 119.º do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras, se encontrará a decorrer a partir do dia 18 de maio de 2020 e pelo prazo de 15 dias, a discussão pública referente ao Pedido de licenciamento de uma operação de loteamento, Pº. P2-2019/6, requerido por GOTHIC CLOUDS, Ld.ª, sito em Paço de Arcos (Núcleos de propriedade 16, 17 e 18 do Plano de Pormenor da Zona do Interface de Paço de Arcos), na União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias.

A consulta do processo, para efeito de eventuais observações ou sugestões por parte do público em geral, poderá naquele prazo ser efetivada, todos os dias, de segunda a sexta-feira, no período compreendido entre as 9:00 - 16:00 horas, na Unidade de Atendimento e Apoio Administrativo, localizada no Edifício dos Paços do Concelho em Oeiras, mediante marcação prévia de atendimento presencial ou remetida por correio, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, e ainda através de correio eletrónico para urbanismo.online@cm-oeiras.pt .

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

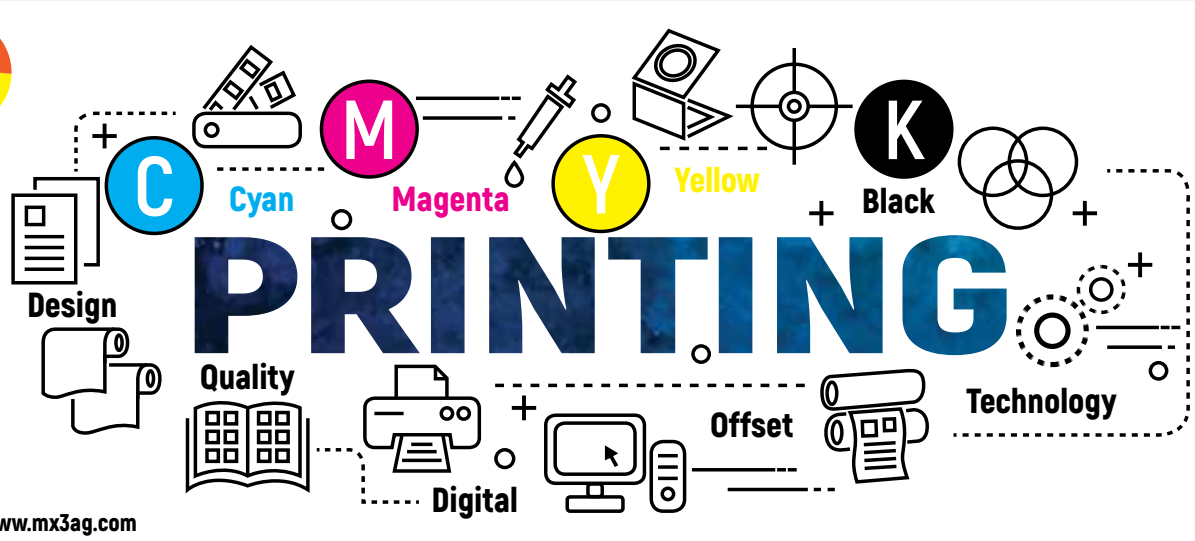
Oeiras, 14 de maio de 2020

O Presidente
Isaltino Morais

CL-Maio-2020

OEIRAS VALLEY PORTUGAL

MX3 artes gráficas, lda.
MX3 artes gráficas 26 ANOS
Parque Industrial Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 | Sulim Park | 2735-192 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90 | Fax 21 917 10 04
Dep. Comercial: clientes@mx3ag.com
Pré-impressão: mx3agnovo@gmail.com | www.mx3ag.com



SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL

--- **CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA**, titular do cartão de Identificação de Pessoa Coletiva número 500 051 062, representada pelo **EXMº SENHOR PRESIDENTE, BASILIO ADOLFO DE MENDONÇA HORTA DA FRANCA,** no uso da competência que lhe foi conferida pelo art.º 75 do Decreto-Lei número 555/99, de 16 de Dezembro, alterado e republicado pelo Decreto-lei 136/2014 de 9 de Setembro com as alterações vigentes.----------
--- Delega nos termos do Despacho Nº 19-P/2018 na **EXMª SENHORA VEREADORA, ANA ISABEL NEVES DUARTE** todas as competências que lhe tenham sido delegadas no Despacho 79-P/2017 (pontoI-5.D.). ----------

AVISO Nº 01/2020

--- Nos termos do artigo 26º do Decreto-Lei número 555/99, de 16 de Dezembro, alterado e republicado pelo Decreto-lei 136/2014 de 9 de Setembro com as alterações vigentes é emitido o alvará de licença de loteamento nº 01/2020 a favor de: ----------
--- **ACROBATIKOÁSIS – UNIPESSOAL LDA,** titular do cartão de pessoa coletiva número 515202754, com sede na Rua Castilho, nº 39,8º E, Lisboa, Município de Lisboa. ----------
--- O alvará de licença de loteamento irá incidir sobre a totalidade do prédio rústico, denominado Vinha José Romão com a área de **22 520,00 metros quadrados**, situado em Pedregal - Mucifal, da União de Freguesias de Sintra(Santa Maria, São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim.----------
--- **Composição e Confrontações**: ----------
--- Cultura arvense, dependência agrícola, vinha e mato.----------
--- Confronta do Norte com Joaquim da Silva Baptista, Sul com Caminho Público, Nascente com António Camarão e Poente com Caminho Público. --
--- Inscrito na matriz predial rústica sob o artigo **5 Secção 1L** e descrito na 1ª Conservatória do Registo Predial de Sintra, sob a ficha número **2509/S.Martinho**. ----------
--- **Plano Director Municipal de Sintra**: ----------
--- **Carta de Ordenamento** – De acordo com as cartas de ordenamento do PDM, o terreno, encontra-se classificado na Carta de Ordenamento do PDM de Sintra, na classe de "espaço urbano" e "espaço urbanizável de uso habitacional", estando integrado no perímetro urbano n.º 25 de Mucifal, Banzão e Colares, conforme Aviso n.º13871/2013 de 14 de Novembro, devendo por isso, nos termos da alínea d) do n.º 4.2. do artigo 25.º e do n.º 3.5 do artigo 26º do regulamento do PDM de Sintra (RPDM), respeitar uma altura máxima de fachada de 6,5 m. ----------
--- **Carta de condicionantes**.----------
--- Não se verifica a existência de qualquer servidão ou restrição de utilidade pública representada nas cartas de condicionantes do PDM.-------
--- **Plano de Ordenamento do Parque Natural Sintra-Cascais**.----------
--- Nos termos do artigo 29.º do Regulamento do Plano de Ordenamento do Parque Natural Sintra-Cascais (POPNSC) e da planta de síntese do referido plano, o terreno insere-se em solo urbano, áreas não abrangidas pelo regime de proteção pelo que não é aplicado qualquer nível de proteção no âmbito do Regulamento do POPNSC.----------
--- **Aprovações** – O pedido de operação de loteamento e a emissão de alvará, configurados no LT/70/2000 foram aprovados: ----------
--- Excelentíssimo Senhor Presidente datados de 16 de Agosto de 2004 e 24 de Setembro de 2018. ----------
--- Despacho da Excelentíssima Senhora Vereadora datado de 04 e 16 de Março de 2020.----------
--- **Operação de Loteamento** – O loteamento apresenta, de acordo com as plantas em anexo as seguintes características: ----------
--- Loteamento, com a área total de 22 520,00m², com uma área total afeta aos lotes de 16 639,45m2.----------
--- Constituído por 20 lotes destinados a moradias unifamiliares, com correspondendo a 20 fogos, 2 pisos acima da cota de soleira e cave,40 lugares de estacionamento no interior dos lotes, cércea de 6,50.----------
--- Com uma área máxima de implantação de 3 676,00 m2.----------
--- Com uma área máxima de construção de 5 014,00 m2.----------
--- Com uma área total para cedências de 5 880,55 m2.----------
--- **Cedências para o domínio público** – São integradas no domínio público, as seguintes parcelas de terreno: ----------
--- **5 263,60 m2** destinados a arruamentos, passeios e estacionamento público. ----------
--- **577,25 m2** destinados a espaços verdes (parcela E1).----------
--- **39,70 m2** destinados a depósito de gás (parcela E2).----------
--- Totalizando a área de **5 880,55 m2**. ----------
--- Os bens a doar ou a ceder ao Município para o domínio público municipal são doados ou cedidos livres de ónus ou encargos e inteiramente devolutos de pessoas e bens. ----------
--- Os bens a doar ou a ceder ao Município para o domínio público municipal são doados ou cedidos livres de ónus ou encargos e inteiramente devolutos de pessoas e bens. ----------
----------**Sintra, 01 de Abril de 2020**. ----------
---------- **DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO**. --------
A DIRETORA DO DEPARTAMENTO

(Lina Catarino)

CL-Maio-2020

Município de Oeiras prepara desconfinamento

Com a passagem do Estado de Emergência para o Estado de Calamidade e o consequente Plano de Desconfinamento Social decretado pelo Governo, o Município de Oeiras decidiu:
Retomar o atendimento presencial nos serviços de atendimento público, apenas por marcação;
Reabertura de todos os Parques e Jardins para efeitos de fruição de momentos ao ar livre e prática da atividade desportiva, com respeito das regras previstas nos diplomas governamentais, distanciamento mínimo de 2 metros entre cidadãos que realizem atividades lado-a-lado ou 4 metros para atividades em fila, nomeadamente:
O Parque dos Poetas o Jardim do Palácio Marquês de Pombal o Jardim da Quinta Real de Caxias o Jardim de Santo António o Jardim do Palácio Anjos o Fábrica da Pólvora.
Reabertura das bibliotecas e do Arquivo, condicionado o acesso a um limite respeitável de pessoas, devendo cada serviço afixar o número de pessoas permitido;
Reabertura dos cemitérios municipais, cumprindo-se as regras de afastamento social de 2 metros entre utentes e a realização de funerais condicionada à inexistência de aglomeração de pessoas e controlo das distâncias de segurança, no limite e face ao número de pessoas, permitindo-se a presença apenas de cônjuge ou unido de facto, ascendentes, descendentes, parentes e afins;
Manutenção da circulação do COMBUS, adequando-se a sua lotação para 2/3 da capacidade, sendo obrigatório o uso de máscara;
É obrigatório o uso de máscara ou viseira para o acesso ou permanência nos espaços e serviços de atendimento ao público e para os funcionários de atendimento sempre que não existam barreiras físicas protetoras;
Reabertura dos Parques Infantis e Equipamentos Fitness na via publica após desinfeção a 1 de junho.
Reabertura das escolas secundárias, creches com opção de apoio à família e equipamentos na área da deficiência, a partir do dia 18 de maio
Reabertura das creches/pré-escolar e ATL a partir do dia 1 de junho
O Município de Oeiras continuará a acompanhar a evolução da mitigação da propagação da epidemia Covid-19, a atuação estará sempre em linha com as recomendações das autoridades de saúde.
Durante esta fase, decorrente do comportamento adequado dos munícipes, Oeiras é, entre os concelhos com mais de 100 mil habitantes aquele no qual se verificam menos casos confirmados de COVID-19.

CARTÓRIO NOTARIAL DE SINTRA

DA NOTÁRIA ANA SOFIA VALADA ROQUE

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

____Ana Sofia Valada Roque, Notária do Cartório Notarial sito na Avenida Heliodoro Salgado, nº 36, Sintra: _____

____Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura outorgada ao dia sete de Maio de dois mil e vinte, neste Cartório Notarial, exarada a folhas trinta e dois do livro de notas para Escrituras diversas número cento e quarenta e sete, os Senhores: **JOSÉ ANTÓNIO PIRES**, NIF 122 371 240, natural da freguesia de Castelo Branco, concelho de Mogadouro, e **MARIA ELISA CALVO**, NIF 153 208 244, natural da freguesia de Castelo Branco, concelho de Mogadouro, casados um com o outro sob o regime da comunhão geral de bens, residentes Rua das Figueiras número três, Carenque, Amadora, declararam que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte bem: _____

____ Prédio urbano composto de armazém com 1 piso e 1 divisão, com a área total e coberta de noventa e oito vírgula oitenta e sete metros quadrados, sito em Rua Amigos de Carenque número 6, freguesia da Mina de Água, concelho de Amadora, a confrontar a Norte com Estrada, a Sul com serventia, a Nascente com Serventia e Manuel Fidalgo e a Poente com Manuel Francisco Simões, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 51335 da freguesia de Mina de Água, com o valor patrimonial de dezassete mil quinhentos e vinte euros, não se encontrando o prédio descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial da Amadora._____

____Que justificam o direito de propriedade sobre o prédio urbano acima descrito invocando como causa da sua aquisição a usucapião, dado estar na sua posse, contínua, pública e pacífica, há mais de vinte anos, em resultado da compra verbal que foi feita a Edmundo Duarte Tomaz e Manuela Vitória Pedroso Tomaz, casados um com o outro sob o regime da comunhão geral de bens, com última residência conhecida na Travessa da Bela Vista número 4 2º esquerdo, Queluz, por volta do ano mil novecentos e setenta, data que não consegue precisar. _____

ESTÁ CONFORME

Sintra, 07 de Maio de 2020

A Notária _____

CL-Maio-2020

Reforço financeiro para Carnaxide

O Município de Oeiras aprovou um reforço de financeiro de 10 mil euros para a União de Freguesias de Carnaxide e Queijas para aquisição de bens alimentares e produtos de higiene de primeira necessidade para a população.
Esta medida extraordinária surge no seguimento de uma política de intervenção social inclusiva e depois de terem sido identificadas estas necessidades em atendimentos presenciais e em casos reportados por outros parceiros, de modo a minimizar os efeitos decorrentes da atual situação epidemiológica.
Para fazer face ao atual contexto nacional de pandemia do novo coronavírus, a União de Freguesias de Carnaxide e Queijas tem prestado apoio alimentar às situações de Emergência Social no seu território, mas que se prevê insuficiente para continuar a apoiar as situações identificadas e, futuramente, identificáveis, como é previsível.
Assim sendo, o apoio extraordinário solicitado ao Município terá como objetivo assegurar o reforço do Banco de Géneros Alimentares e produtos de higiene de primeira necessidade, a fim de assegurar o apoio direto aos munícipes que se encontram em situação de carência económica, assim como a futuros casos.

Queluz com nova área de lazer

A freguesia de Queluz é uma das portas de entrada do Concelho de Sintra, está a ser remodelada junto aos Bombeiros Voluntários, sendo criada uma nova área de lazer, constituída por espaço verdes, arbustos ornamentais, canteiros, um quiosque com esplanada, um anfiteatro, preservando a estátua do bombeiro, assim como os mastros de hastear as bandeiras, vão ser criadas novas rotinas de mobilidade e vivência no espaço. A obra é executada pela Câmara de Sintra.

TIO recebe apoio

No âmbito da política de apoio à cultura e às artes, o Município de Oeiras aprovou atribuir uma comparticipação financeira no montante de € 4.741,96 à Pura Comédia – Companhia Profissional de Teatro de Oeiras – Associação, com vista à realização de uma intervenção na instalação elétrica do Auditório do TIO – Teatro Independente de Oeiras, localizado no Edifício Parque Oceano, de propriedade municipal.
É neste local que este grupo de teatro, já com um longo historial de cooperação com o Município, tem constituído um fenómeno na dinamização cultural do Concelho. Este apoio será efetuado através da celebração de Contrato de Comparticipação Financeira. A política de apoio à cultura e às artes encetada há já largos anos pelo Município de Oeiras tem permitido o lançamento de novos valores e entidades de referência, não raro atingindo patamares de sucesso assinaláveis.

CL-Maio-2020

Município de Oeiras
Câmara Municipal

Discussão pública referente a Pedido de licenciamento de Operação de loteamento

AVISO

Isaltino Afonso de Morais, Licenciado em Direito. Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. **FAZ PÚBLICO** que, nos termos do n.º 1 e n.º 5 do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 555/99,de 16 de dezembro, com a nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 136/2014,de 9 de setembro, conjugado com o art.º 89.º do Decreto-Lei n.º 80/15, de 14 de maio decorrerá pelo prazo de 15 dias, a contar do 5.º dia útil após a publicação deste Aviso no Diário da República, a discussão pública referente ao Pedido de licenciamento de uma operação de loteamento, sito na Estrada de Leião, em Leião, na Freguesia de Porto Salvo, requerido pela Câmara Municipal de Oeiras, P.º P2-2020/2.
A consulta do processo, para efeito de eventuais observações ou sugestões por parte do público em geral, poderá naquele prazo ser efectivada, todos os dias, de segunda a sexta-feira, no período compreendido entre as 9:oo - 16:00 horas, na Unidade de Atendimento e Apoio Administrativo – Paços do Concelho, em Oeiras, mediante marcação prévia de atendimento presencial ou remetidas por correio, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, e ainda através de correio eletrónico para urbanismo.online@cm-oeiras.pt .
E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Oeiras,15 de maio de 2020

O Presidente
Isaltino Morais

OEIRAS VALLEY PORTUGAL

Município de Oeiras
Câmara Municipal

Alteração a Alvará de Loteamento

AVISO

ISALTINO AFONSO DE MORAIS, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. **FAZ PÚBLICO** que foi aprovada a alteração ao Alvará de Loteamento n.º 6/84, requerida por Herança de Francisco Lopes Neno, com morada na Rua Fernando Namora, n.º 9, em Oeiras. Esta operação urbanística localiza-se na Rua Desembargador Faria, em Oeiras, na União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias.

A alteração aprovada traduz-se no seguinte:
- Atualização das cotas dos arruamentos e das respetivas cotas de soleira decorrentes da execução das obras de urbanização, não alterando os restantes parâmetros urbanísticosdos lotes.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Oeiras, aos 21 de abril de 2020

O Presidente da Câmara
Isaltino Morais

OEIRAS VALLEY PORTUGAL

CL-Maio-2020

Ficha Técnica

32 anos a informar

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata concedida pela CM Oeiras em 2014

JORNAL MENSAL DE ACTUALIDADE
Sede do Editor/Redacção e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tel. 21 443 00 95 • Tlm. 91 326 35 67
www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
facebook.com /correiodalinha

Director: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redacção:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas – Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues /Paulo Pimenta com mais de 10% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. – Matr. Nº 12018 – Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 7.500 exemplares Preço de Assinatura anual – 12 edições: 13 euros

O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet

OEIRAS VALLEY

MUNICÍPIO OEIRAS

Em Oeiras, a Educação não Para.

Garantimos equipamentos tecnológicos para alunos e professores.